

# palpites para jogos de hoje - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: palpites para jogos de hoje

---

## Tasha Marks: a "escantologista" que recria o cheiro do passado

Se você quiser saber o que o poço séptico de um castelo normando cheirava, Tasha Marks já esteve lá. Vá até o Castelo de Rochester, desça as escadas úmidas e chegue à câmara de cheiro. Que delícias ricas o aguardam? Não é apenas o cheiro de excremento humano e urina. "Sabemos que havia lixo de alimentos lá dentro", diz Marks. E lixo de animais. Marks diz que nunca sabe bem o que descrever a si mesma, mas "escantologista, historiadora e artista" se aproxima. Em vez de misturar aromas atraentes para o corpo, como um perfumista, Marks cria cheiros personalizados para espaços - geralmente museus, galerias e edifícios históricos.

"Trabalho estreita colaboração com os curadores no desenvolvimento de um cheiro", diz ela. "Eles me enviam muita informação - não precisa ser relacionada a cheiro. Quero saber tudo sobre isso e começar a imaginar o que poderia cheirar." A partir daí, Marks trabalha com químicos e perfumistas, que a ajudam a misturar aromas, e com bibliotecas de fragrâncias que têm todos os tipos de cheiros - incluindo os piores. "Há excremento de lontra, excremento de dragão ... há um que se chama simplesmente 'excremento'." Não se trata de recriar autenticamente um cheiro, diz ela de seu trabalho evocativo: "Trata-se de narrar histórias."

Marks arranhou uma seleção de cheiros para mim cheirar sua mesa de jantar sua casa Londres, onde ela mora com sua esposa e seu cachorro super-olfativo. Se eu tivesse esperado que estivesse cheio de fragrâncias intoxicantes e frascos misteriosos, como um laboratório de alquimista, estaria um pouco decepcionada - ele cheira limpo e acolhedor. As únicas pistas do trabalho de Marks são um frasco de açúcar contendo pequenos pedaços de ambroxina (vômito de baleia, basicamente, um ingrediente precioso dos perfumistas antigos), um armário de madeira cheio de curiosidades como moldes de gelatina antigos e agitadores de chocolate do século XVIII e uma réplica 3D de seu nariz. Pendurado alto na parede, o nariz é um recuerdo de uma obra de arte que ela instalou este ano - uma parede de 360 narizes chamada The Noseum - na nova área de fragrâncias da loja Liberty Londres.

Detalhe do Noseum, exposição de Marks na Liberty, Londres. [vavada bonus](#)

Ela mergulha tiras de papel um frasco contendo um cheiro de leite materno. Nós cheiramos o aroma corporal quente. Não é apenas leitoso; também tem uma doçura pódice que muitos de nós podem associar instantaneamente a produtos para bebês. Foi feito para a exposição permanente Being Human do Wellcome Collection, que abriu 2024; Marks encheu uma escultura de bronze para evocar leite materno, uma obra que ela intitulou 5318008 (se você já digitou isso um calculador na escola e "lê-lo" de cabeça para baixo, você entenderá). A doçura pudim vem do vanilina nele, o composto de odor da baunilha, ela explica. "É também a coisa que os livros antigos cheiram - quando os livros ficam velhos e começam a envelhecer, eles liberam vanilina, o que é por que gostamos do cheiro deles."

Marks está trabalhando um projeto para a British Library, uma exposição sobre as vidas de mulheres medievais, que abre no outono. Além de um perfume capilar do século XI e um refrescante do hálito, Marks criou "cheiros do céu e do inferno" inspirados descrições de duas santas femininas que experimentaram revelações olfativas espirituais. Um, diz Marks, "é do diabo com as mãos ao redor de seu pescoço e respirando halitose fétida seu ouvido". O outro foi inspirado pela conta da mulher de "um cheiro transportador doce que era como nada na terra, uma dulzura muito artificial".

Cheiramos "inferno" primeiro - não sulfúrico, como você poderia imaginar, porque, diz Marks, os museus não gostam de compostos sulfúricos (isso atrapalha os esforços de conservação).

"Portanto, é muito mais fecal, um pouco fumegante. Mas não é hediondo - você não quer que seja tão repulsivo que as pessoas estão vomitando na exposição. Você quer que seja desafiador, mas eu poderia ter piorado."

O cheiro do céu, no entanto, é doce, mas não doce demais. "Há alguns compostos sintéticos aqui que não são encontrados na natureza", diz Marks, do elemento outro mundo que ela queria incluir. "Sintético de uma maneira agradável."

Marks verificando um escultura cerâmica perfumada usada como parte de uma instalação no Rainham Hall, National Trust.[vavada bonus](#)

Durante a pandemia de Covid, muitas pessoas temporariamente perderam o sentido do cheiro - às vezes com resultados desastrosos, incluindo depressão, solidão e perda de apetite - talvez destacando como anteriormente desvalorizamos esse sentido. Se o carregamento de trabalho de Marks este ano é alguma coisa, pode haver um novo interesse e respeito por cheiro. Além da exposição da British Library, ela está fazendo aromas históricos para uma propriedade do National Trust, incluindo o cheiro da batalha ("sangrento e fumegante, mulchy e terroso"), e para o Museu e Galeria de Arte de Hastings, incluindo um que lembra um habitat de dinossauro ("um pouco vulcânico, pantanoso, vegetal"). "Cheiro tem essa grande vantagem de que você tem que estar lá para experimentá-lo", ela diz, "então traz as pessoas para museus e galerias e é uma experiência coletiva agradável do público."

Marks não realmente acredita "cheiros bons" ou "cheiros ruins" - é subjetivo, situacional e cultural. "Podemos aprender a associar coisas boas com 'cheiros ruins' - se você cheirar um queijo muito maduro no metrô de Londres, isso vai cheirar desagradável. Mas uma loja bonita ou casa, isso cheira delicioso. Aprendemos a atribuir certas associações positivas a cheiros." Para uma exposição de museu sobre o império romano, Marks criou o cheiro das túnicas roxas usadas pela elite. A tinta, Tyrian purple, era feita do muco de um caracol do mar, "então quando estava um pouco úmido, ele cheirava como peixe, e isso se tornou um sinal de excelência. É uma resposta aprendida - essa é a cheiro da luxúria, essa significa caro." Cheiro é divisivo: eu adoro o cheiro da gasolina, enquanto Marks o odeia. "Talvez você tenha boas associações com oficinas", ela sugere (eu tenho - oficinas significam lanches). "Para mim, isso significava sentar no carro e ter dor de cabeça."

Marks não é uma super-olfativa natural (embora ela esteja grávida e, como muitas gravidez, tenha um sentido do cheiro heightened), mas ela treinou a si mesma para perceber odores melhor e diz que nós todos podemos fazer o mesmo. "Cheiro é um sentido sub-treinado, geralmente. Não aprendemos a usá-lo sozinho; não pensamos cheirar coisas ou explorar com o nariz. Portanto, para mim, o maior deslocamento foi aprender a ser consciente do que estava cheirando. Você não pode desligar o nariz - nós estamos cheirando o tempo todo - mas pagar atenção é uma escolha mais ativa."

Uma caixa de "cheiros de lugar" no Museu de Londres Docklands.[vavada bonus](#)

Marks cresceu Londres central. Ela enumera seus aromas nostálgicos: o tapete da avó; os mentos favoritos do avô; o peru da mãe; o diesel do táxi preto do avô. Ela fez um curso de história da arte e, como parte dele, estudou história da alimentação. "Isso mudou tudo o que estava interessado." Quando ela saiu da universidade, ela trabalhou para o estúdio criativo Bompas e Parr, que fazia esculturas de gelatina arquitetônica e eventos imersivos de alimentos e bebidas. Em seguida, 2011, ela começou sua própria empresa, AVM Curiosities (ele significa animal, vegetal, mineral - as classificações iniciais do museu), e se especializou confeitaria renascentista: formas elaboradas e belas criadas a partir de um ingrediente de luxo, para os banquetes de pessoas ricas.

O interesse de Marks pelo sabor - uma combinação de gosto, aroma e até mesmo emoção - a levou cada vez mais direção ao cheiro. Ela fez cursos química, mistura e como treinar o nariz. "Eu estava notando cheiros mais, o que está bem se estiver natureza e tudo cheirar bem, mas menos bem se você viver Londres e notar os cheiros do metrô e os lixos", ela diz com uma risada. Ela gosta dos populares, ela diz: grama cortada, café. "Mas meu cheiro favorito é quando você volta de férias e abre a porta da sua casa." Usar perfume é um impedimento seu trabalho

(seu dica quando se sentir sobrecarregado por diferentes cheiros, por exemplo, quando comprar fragrâncias, é "resetar" seu nariz cheirando sua própria pele nua).

Em um curso, um perfumista renomado liderou a classe uma "meditação de cheiro", perguntando-lhes para imaginar uma fruta. "Depois de passar muito tempo a pensar nisso, você traz a fruta à sua mente e vê se consegue cheirá-la. Foi a primeira vez que imaginei um cheiro e foi uma sensação bastante inquietante. Então ele perguntou para nós imaginar algo mais nostálgico." Pergunte a alguém para pensar uma memória de cheiro, diz Marks, e a maioria virá com algo ligado a um avô. "Isso faz sentido porque, se você pensar lembranças de infância com cheiros relacionados a elas, nós geralmente somos imunes ao cheiro de nossas próprias casas, mas se você for à casa de um parente próximo, há um cheiro associado a isso. É uma experiência aromática muito emocionante de infância. Eu imaginei o tapete da minha avó tão claramente que o padrão ficou nítido, e imaginei o cheiro." Agora, ela diz, ela consegue invocar aromas facilmente, incluindo combinações de diferentes deles. "Um pouco como quando alguém pode ler música, eles ouvem a música; pode ser o mesmo com cheiro."

Crianças sabem absolutamente o cheiro de seus pais, ou o cheiro de cada um deles - isso é como elas se relacionam com o mundo

Os cheiros estão tão entrelaçados com a memória e a emoção, "porque a forma como processamos o cheiro é diferente dos outros sentidos. Ele passa por nossa bulbo olfativo, que está na frente do cérebro. Isso também é responsável por nossas memórias e uma grande parte de nossas emoções, então você tem uma resposta muito visceral a memórias de cheiro." Quando ela estava desenvolvendo seu cheiro de leite materno, ela foi para um banco de leite que coleta e distribui leite materno doado a bebês necessidade e eles aqueceram uma amostra para ela cheirar. "Eu tive uma reação tão visceral a isso que isso deve ter desbloqueado uma memória central."

Marks uma vez trabalhou uma exposição sobre os docas do Tamisa para o Museu de Londres. Ela replicou os cheiros do ambiente - óleo de motor, fumaça, algas estragadas e notas marinhas mais frescas - mas também criou um cheiro baseado na lembrança de uma mulher que se lembrava de seu avô, um estivador, secando sua jaqueta de lã um aquecedor elétrico. Quando a mulher cheirou isso, Marks se lembra, "ela ficou um pouco chorosa, porque isso acertou o alvo para ela. Ela começou a descrever o papel de parede dos avós - isso evocou uma memória visual."

Nosso sentido do cheiro se desenvolve cedo no útero e tem muitos aspectos evolucionários, Marks explica - nós nos adaptamos ao cheiro depois de aproximadamente sete minutos para que possamos notar novos e potencialmente perigosos cheiros, como fumaça ou o cheiro do scent de um predador. Embora pareçamos ser programados para ser repulsos por certos cheiros, como alimentos decomposição, com outros aromas nossa resposta de repulsa é aprendida. "As crianças não têm essa revulsão a fezes e funções corporais como adultos - elas têm que ser ensinadas", diz Marks. "As crianças têm menos inibições com isso e realmente gostam de cheiros hediondos. Quando estou projetando para um museu, eu geralmente encorajo isso, porque visitantes mais jovens desfrutam disso." Nós toleramos, ou mesmo desfrutamos, os aromas corporais de membros da família, mas nos repulsionamos pelos de um estranho. "Há um requisito muito básico, animalístico para usar o cheiro como um sentido de pertencimento e é algo que as crianças são intuitivas. Eles saberiam absolutamente o cheiro de um de seus pais, ou o cheiro de cada um deles, sem ter as palavras para colocar nisso - isso é como eles se relacionam com o mundo. Como adultos, esquecemos disso."

O armário de curiosidades de Marks, incluindo moldes de sorvete antigos e agitadores de chocolate do século XVIII.[vavada bonus](#)

Quando muitas pessoas perderam o sentido do cheiro durante uma infecção por Covid, ela diz, "uma das coisas que realmente lutaram foi: 'Eu não posso cheirar meus filhos.' É algo que não somos realmente conscientes, mas quando percebemos que não podemos, essas coisas começam a se sentir alienígenas." Nosso sentido do cheiro diminui à medida que envelhecemos, mas também nós não o treinamos, diz Marks. "Cheiro se torna muito integrado com os outros sentidos: nós aprendemos que cheiro significa sabor, e nós aprendemos a associar objetos com

certos cheiros porque de como eles parecem. Se você tiver os olhos fechados e cheirar rosmary e lavender lado a lado, a maioria das pessoas luta para distingui-los."

A própria linguagem pode afetar nossa percepção de odores. Marks me dá uma garrafa de cheiro que está trabalhando para o Lowry arts centre Salford. "Este é o cheiro de Salford, 1910 - bastante industrial, imaginando os cavalos e carroças e os tijolos." Assim que ela diz a palavra "tijolo", eu tenho um tapa de tijolos úmidos. "Exatamente!" diz Marks. "Nosso sentido do cheiro é muito sugestivo."

No entanto, como sociedade, nós nos tornamos menos tolerantes com o cheiro. "Nós esterilizamos muito de nossos cheiros; limpeza está associada à remoção de cheiro", diz Marks. "Portanto, o cheiro de 'limpo' para muitas pessoas é a ausência de cheiro." Pense todos os bouquets que estamos perdendo, o mundo multissensorial que poderia estar aberto a nós se apenas franzirmos os narizes. "Temos muito a ganhar disso", ela diz. "Acredito que a melhor coisa que podemos fazer é ser mais conscientes do que estamos cheirando, realmente valorizar nossos narizes e pensar com cheiro."

***Você tem uma opinião sobre os assuntos abordados neste artigo? Se você gostaria de enviar uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação nossa seção de cartas, clique aqui.***

As expectativas eram altas para a França entrar na partida de medalha masculina, mas o fato do primeiro tempo foi brutal.

O estádio Parc des Prince'S Stadium - a casa do gigante francês Paris Saint-Germain, era um mar com tricolore

---

#### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: palpites para jogos de hoje

Palavras-chave: **palpites para jogos de hoje - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-01